

# Crise e juros altos favorecem a expansão dos bancos

POR EDUARDO RAMOS FABBRI

Se, para a maioria dos setores, principalmente o produtivo, a atual política de manutenção dos juros altos vem causando estagnação ou redução das atividades, pelo menos o ramo bancário tem mantido crescimento contínuo e grande lucratividade. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), os dois principais fatores que atestam esta realidade, o patrimônio e o lucro líquido, cresceram, de 1999 a 2002, respectivamente 60,7% e 85% - que em números significam: de R\$ 72.103.570 para R\$ 115.836.599 (patrimônio líquido de 1999 a 2002) e de R\$ 12.896.265 para 23.877.522 (lucro líquido do mesmo período).

Através de fusões, incorporações ou liquidações, o número total de instituições financeiras existentes no país caiu de 183, em 1999, para 161, no ano passado. Mas, em compensação, a rede de atendimento como um todo - que inclui agências, postos tradicionais e eletrônicos - teve um salto: passou de 46.320, em 2000, para cerca de 64 mil dependências. A assinatura de convênios com casas lotéricas, supermercados, correios e padarias permitiu a ampliação da rede de serviços, que abrange os 5.659 municípios brasileiros.

Atualmente já há cerca de 14 mil estabelecimentos deste tipo, que foram autorizados a trabalhar como bancos através de resolução do Banco Central e são classificados como correspondentes bancários.

Outro dado que mostra o crescimento do ramo é o aumento de novos clientes na rede. Do ano 2000 a 2002 o total de contas correntes saltou

de 56 milhões para 67 milhões e o de contas poupança passou de 46 milhões para 58 milhões.

Apenas durante o ano passado foram abertas 4 milhões de novas contas correntes e cerca de 7 milhões de contas poupança, segundo dados da Febraban e da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Apesar da redução do número de instituições, a queda no total de vagas de trabalho foi de apenas 1,6% - passou de 406.315 funcionários em 1999 para 399.842 em 2002.

## OS MAIORES -

De acordo com o economista chefe da Febraban, Roberto Luis Troster, baseado em dados do Banco Central, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal ocupam respectivamente o primeiro e o segundo lugar no ranking dos dez maiores bancos brasileiros, tanto na grandeza de ativos totais, como no faturamento, número de agências e de clientes. Já, o Bradesco ocupa a liderança entre os bancos privados, seguido pelo Itaú e Unibanco (veja tabela na página 12).

Os dois principais órgãos responsáveis pela fiscalização sobre os bancos são o Banco Central e o Cade, que atua como autoridade antitruste. Entre suas funções, o BC tem como macro-objetivo consolidar as políticas monetária e cambial no sentido de assegurar a estabilidade do poder de



Matriz do Banco Central, em Brasília

compra da moeda; assegurar que a regulação e a fiscalização do Sistema Financeiro observem padrões e práticas internacionais; consolidar a implantação do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro; concluir o processo de saneamento e reestruturação dos bancos oficiais e implantar modelo de administração gerencial para atuação do Banco Central.

## JUROS EXAGERADOS -

Apesar da queda gradativa da taxa básica de juros (a Selic, usada em empréstimos de curto prazo negociados entre o BC e os bancos), o spread (que é a diferença entre o custo para a captação do dinheiro e do custo que eles repassam aos clientes, através de empréstimos) cobrado pelos bancos brasileiros é o mais alto do mundo e não acompanha o mesmo ritmo de queda da Selic - entre janei-

ro e outubro deste ano ela caiu 6 pontos enquanto os juros bancários tiveram corte de apenas 2,4 pontos.

Segundo economistas e o próprio BC, isso ocorre devido a alguns fatores como a carga tributária, que é pesada, e a grande margem de lucro mantida pelas instituições financeiras. Outro motivo seria a acomodação do ramo, que não mantém concorrência devido à falta de uma política monetária adequada a ser equacionada pelo BC. Mas, o órgão alega que seu poder para forçar a queda

dos juros no sistema não é tão grande, e que isso só ocorreria se os fatores apontados acima mudassem.

Para captar o dinheiro, as principais fontes dos bancos são os depósitos à vista e os fundos de investimentos, cujos recursos são aplicados na carteira de empréstimos a clientes e em títulos da dívida pública. Mas, como a taxa Selic ainda é alta, a forma mais utilizada é a aplicação em títulos da dívida pública, porque não oferecem riscos e têm alta rentabilidade.

Assim, apesar de os custos para a captação do dinheiro não serem baixos - porque há despesas com pessoas, aluguel e investimentos em novas tecnologias, por exemplo -, eles conseguem cobri-los e obter lucros, através da cobrança do spread.

Nos últimos anos, outro

grande fator de arrecadação foram as vendas de títulos de previdência privada. Batizados por PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) e VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) eles já representam 16% do PIB e em dez anos deve ultrapassar os 33%, segundo economistas. Para se ter uma idéia, até setembro foram depositados R\$ 9,84 bilhões nestas carteiras de previdência, que correspondem a um volume maior que o total captado pela rede em 2002 - R\$ 9,80 bilhões.

Segundo o jornalista Luis Nassif (da agência Dinheiro Vivo e apresentador do Programa Econômico, da TV Cultura), os juros e a lucratividade dos bancos que operam no Brasil são excessivamente altos, principalmente quando comparada com as instituições de outros países do mundo, onde há competitividade. Para ele, suas principais causas podem ser atribuídas a algumas distorções criadas pelo próprio BC, que induziram à falta de competição no país (leia os principais trechos da entrevista com o Nassif, na página 13).

## CHEQUES SEM FUNDO

- Mas, não é só. Além das formas usuais de captar dinheiro, o sindicato que representa os donos de postos de gasolina de São Paulo (Sincopetro) sugere que os dez maiores bancos encontraram outro meio de faturar mais alto: através da cobrança contínua de taxas sobre a devolução de cheques sem fundo.

A entidade, que levou à Câmara dos deputados, em Brasília, um documento contendo cerca de um milhão de cheques devolvidos, emitidos nos postos de gasolina do estado de São

## Crise e juros altos favorecem a expansão dos bancos

Paulo, pediu aos parlamentares que investigassem o caso e tomassem providências para evitar novas ocorrências.

Com base em dados do Cadastro de Emitentes de Cheques Sem Fundo do Banco Central, os dez maiores bancos negativaram 2.744.740 clientes e arrecadaram cerca de R\$ 89 milhões apenas no período de um mês – de 1º a 30 de agosto passado.

De acordo a advogada do Sincopetro, Carla Margit a legislação obriga os bancos a encerrar as contas dos clientes após a terceira devolução de cheques. O volume acima foi obtido com a cobrança de taxas para execução das alíneas 11 e 12 – que significam as duas primeiras devoluções de cheques. Mas, a alínea 13 – que determina o encerramento das contas, não é cumprida. “A média de valor das taxas é de R\$ 16, mas elas são muito variáveis de banco para banco. Alguns cobram mais barato pela primeira devolução, mas dobram o valor na segunda ocorrência. O Banco do Brasil cobra o mesmo valor – R\$ 22,82 – para as duas operações. Já, o Unibanco, por exemplo, cobra R\$ 11,25 para a primeira e R\$ 24,80, para a segunda devolução”, explica.

Ainda segundo o relatório do BC, o campeão em emissão de cheques sem fundo do país emitiu 1.884 cheques e não teve sua conta (ou contas) cancelada (veja a tabela ao lado).

Mas, apesar das contradições, os bancos também promovem atividades educacionais e de saúde, que beneficiam principalmente as populações carentes (leia matéria nesta página).

### Matriz da CEF, em Brasília.



### Ranking dos 10 maiores bancos brasileiros

Instituição	Ativo Total (em R\$ mil)
1 Banco do Brasil	205.762.133
2 Caixa Econômica Federal	134.329.360
3 Bradesco	132.257.899
4 Itaú	102.033.077
5 Unibanco	61.016.939
6 Santander Banespa	51.684.760
7 ABN Amro	40.044.316
8 Safra	31.399.781
9 Nossa Caixa	23.706.848
10 HSBC	22.284.183

Fonte: Banco Central do Brasil

### Os campeões em cheques sem fundo\*

Clientes total de cheques emitidos
1º colocado – 1.884 cheques
2º colocado – 1.482 cheques
3º colocado – 1.322 cheques
4º colocado – 1.187 cheques
5º colocado – 1.149 cheques

\*fonte: Cadastro de Emitentes de Cheques Sem Fundo do BC

### Maiores volumes de cheques sem fundo\*

Total de cheques emitidos	- quantidade de clientes
Acima de 1.883 cheques	- uma pessoa
Acima de 1.001 cheques	- 14 pessoas
Acima de 501 cheques	- 48 pessoas
Acima de 101 cheques	- 12.781 pessoas
Acima de 91 cheques	- 6.036 pessoas
Acima de 81 cheques	- 9.789 pessoas
Acima de 21 cheques	- 768.091 pessoas

\*fonte: Cadastro de Emitentes de Cheques Sem Fundo do BC

## Através de fundações, bancos investem em atividades sociais

Seja como produto de marketing social e que, portanto, visa agregar valor às instituições, ou mesmo como resultado de uma visão humanista de seus fundadores, o fato é que os bancos também mantêm uma série de atividades sociais. As principais são direcionadas à melhoria da educação e saúde em regiões de grande carência.

Segundo pesquisa, as organizações Bradesco foram pioneiras na implantação de projetos na área, através de sua Fundação, que no início recebeu o nome de SP Piratininga. Criada em 1956, a atual Fundação Bradesco mantém 39 escolas próprias de educação infantil, fundamental, média, e profissionalizante, por meio de telecurso. No local fornecem gratuitamente uniformes, alimentação e assistência médico-odontológica.

A primeira escola da rede foi fundada em Osasco em 1962 e seu fundador, Amador Aguiar, que também fundou o Bradesco, é considerado o precursor de projetos e ações de voluntariado e cidadania. Atualmente a fundação mantém recursos próprios ou provenientes da organização, que estão em torno de R\$ 134 milhões. Possui 2,5 mil funcionários e já educou mais de 490 mil alunos ao longo desses 46 anos.

Também apóia programas infantis, como a “Ilha Ra Tim Bum”, na TV Cultura, e a programação da TV Futura, além de eventos esportivos e culturais.

A Fundação Itaú Social também atua na área educacional, mais através da realização de projetos como o Prê-

mio Itaú Unicef – Educação e Participação, Escrevendo o Futuro e Saúde e Cidadania.

Criada no ano 2000 o órgão já investiu R\$ 244 milhões no patrocínio de programas. O “Educação e Saúde”, por exemplo, visa a melhoria da qualidade do ensino nos municípios, com políticas adaptadas a cada região. Já, o “Jornada Ampliada” tem como objetivo o incentivo à implantação de atividades complementares às desenvolvidas nas escolas como forma de erradicar o trabalho infantil.

O Banco do Brasil destinou R\$ 87,2 milhões a ações e programas comunitários. Entre os de maior destaque estão o “Escola Campeã” e “BB Educação”, que visam a alfabetização de jovens e adultos. Lançada há mais de 30 anos, já atendeu 72 mil pessoas e envolve 4 mil alfabetizadores. O “Escola Campeã” é direcionado à melhoria do ensino público fundamental. É desenvolvido em 52 municípios e atende a cerca de 1 milhão de alunos.

Outros bancos como o ABN Amro Real, JP Morgan, Nossa Caixa, Sudameris e Citibank também fazem investimentos semelhantes, geralmente em projetos comunitários educacionais. **(Eduardo R. Fabbri)**

Atividades sociais/  
Bancos que mais investem

- Bradesco**
- Itaú**
- Banco do Brasil**
- Citibank**
- ABN Amro Real**
- JP Morgan**
- Nossa Caixa**
- Sudameris**

# Luis Nassif explica por que a lucratividade dos bancos brasileiros é uma das maiores do mundo

Foto: Assessoria de Imprensa/TV Cultura

POR EDUARDO RAMOS FABBRI

Em entrevista feita por telefone, o jornalista Luis Nassif explicou como é feita a captação do dinheiro pelos bancos brasileiros e como eles obtêm sua lucratividade, considerada uma das mais altas do mundo.

Os motivos, segundo ele, são algumas distorções criadas pelo próprio Banco Central e a falta de competição entre as instituições.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

**VERDADE – Como é feita a captação de dinheiro pelos bancos, Nassif?**

**LUIS NASSIF** – Eles têm várias formas de captar dinheiro. Uma delas é o depósito a vista. A outra é a venda de Certificados de Depósitos Bancários e outras. A forma mais usual, hoje, é através de fundos de investimentos – eles captam o dinheiro e aplicam em títulos da dívida pública e boa parte na carteira de empréstimos, mas o principal é a aplicação em títulos públicos.

**Então, a captação é um processo que custa pouco para os bancos (principalmente nos depósitos a vista), ou é o contrário do que se pensa, seus custos são elevados?**

Não deixa de ser um processo caro porque eles têm estrutura, aluguel, despesa com pessoal, investimento em tecnologia, agora, esse custo eles cobrem com a cobrança das tarifas bancárias e no spread, que é a diferença entre o custo do dinheiro que eles captam e o custo do dinheiro que emprestam aos clientes. Então, essa diferença entre o que pagam e do que eles cobram do tomador de empréstimos é lucro direto na veia.

**E por que há tanta des-**



Luis Nassif, na redação da TV Cultura, onde apresenta o Programa Econômico, diariamente

**proporção entre essas taxas de captação e o que eles cobram, o spread. Os bancos alegam que é para se prevenir da inadimplência. Essa seria a única causa?**

A questão toda é a seguinte: eles podem emprestar para o governo com taxa muito elevada e sem risco nenhum e isso dá lucro e então eles pensam nisso. Enquanto os bancos não reduzem as taxas de juros e o sistema também não reduz, quem vai para aquelas taxas é quem está necessitando de crédito. Então, há essa diferença porque os bancos já têm onde aplicar o dinheiro e não têm interesse em aplicar em outras áreas. Só vão passar a ter menos interesse em aplicar em títulos públicos quando a taxa básica e a rentabilidade estiverem baixas, e aí, vão começar a disputar crédito privado e vão reduzir o spread. Mas hoje, com a economia como está, não há interesse. Se eles tivessem alternativa, o spread cairia no dia seguinte. Enquanto isso, aplicam em títulos públicos.

**Os bancos têm sido acusados de lucrar também com a cobrança de taxas de de-**

**volução sobre cheques sem fundo (veja matéria principal, na página 11). É comum, na sua opinião, os bancos atuarem de forma ilegal para aumentar sua lucratividade?**

É ilegal, mas se tem uma pessoa em dificuldade, um cliente em dificuldade e no cheque especial, o interesse do banco o que é? É aumentar os juros porque a idéia deles é a seguinte: vai ter uma hora em que esse

cara vai abrir o bico, mas antes que ele faça isso, vou tentar recuperar minha parte com os juros altos.

**O alto faturamento dos principais bancos brasileiros ocorre devido a essa situação particular da nossa economia ou ela é uma característica própria dos bancos mesmo e ocorrem também nos Estados Unidos e Europa?**

Em nenhum lugar do mundo isso ocorre, só aqui. Porque quando você tem uma competição entre os bancos, ela leva a uma redução do spread, e em todo lugar do mundo há competição e redução dos juros. Mas, aqui, todos os bancos lucram de forma elevada e não há redução do spread, e todos ganham dinheiro. Quer dizer, se todos lucram simultaneamente, sem que reduzam o spread, é porque não há competição, e isso ocorre porque o BC garante uma taxa sem risco lá. E é essa condição que leva os bancos a ter uma taxa de rentabilidade que não existe em nenhum país

do mundo.

**Nós geralmente vemos críticas, que dão a imagem de que os bancos são vistos como instituições negativas, como aproveitadores, que faturam na crise enquanto o setor produtivo não vai bem. Quer dizer, os bancos têm mesmo só esse lado negativo?**

Não, não são bem os bancos ou o sistema bancário, porque, o que leva a essa situação? Porque você tem uma política econômica e uma política monetária que induzem a essa situação. Então, na verdade, no setor industrial, se você chega para o exportador e diz, olha, você não precisa melhorar nada porque eu garanto rentabilidade, mercado cativo e tudo o mais, ele vai se acomodar. Então, essa é a questão: quem criou essas condições foi o Banco Central. E de que maneira se resolve isso? Mudando a política monetária de tal maneira que se torne interessante para os bancos emprestar dinheiro e não aplicar em dívida pública, em títulos do governo.



Dr. Regis  
CENTRO DE ESTUDOS  
Vianna



auxiliadora  
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - Ribeirão Preto - SP

CONVIDAM RIBEIRÃO PRETO  
PARA O  
**TEATRO ESPONTÂNEO**  
**Aprenda a negociar com seu adolescente**  
Dia 05 de dezembro - 6ª feira  
20 horas  
**INGRESSO GRATUITO**  
**635.5658**  
TEATRO AUXILIADORA  
Rua Mariana Junqueira, 870



Ribeirão  
Business



PARARÊ  
LIVRARIAS



DIÁRIO FM



Guarani  
ANTARCTICA